

---

## **SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EDUCATIVOS: OFICINA DE INFORMAÇÃO E ESTAÇÃO MEMÓRIA**

---

**Edmir Perrotti  
R. K.O. F. Amaro  
W. de O. S. Vergueiro**  
Universidade de São Paulo.

Pesquisa integrada “Serviços de Informação Educativos: Oficina de Informação e Estação Memória” desenvolvida no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, com apoio do CNPq. O objetivo geral da pesquisa é o desenvolvimento e controle de instrumentos conceituais, metodológicos e operacionais necessários à criação dos serviços de informação que possam contribuir para a redefinição das relações entre instituições de informação e educação no Brasil. Utiliza métodos de pesquisa experimental cooperativa para a concepção, implantação e operacionalização de novos Serviços de Informação Educativos. Assim, pilotos de duas modalidades de instituição de informação foram desenvolvidos: a “Oficina de Informação”, instalada na Creche Oeste da Universidade de São Paulo e a “Estação Memória”, na Biblioteca Pública Infanto-Juvenil Álvaro Guerra, do município de São Paulo. Pesquisas realizadas no período de 1994-1996 apresentaram os seguintes resultados preliminares, na Oficina da Informação: a) necessidade de construção de estratégias de apropriação, tais como: programas de formação, produtos comunicacionais escritos (Jornal Mural e Boletim “Ofin Informa”); b) desenvolvimento de estratégias de neutralização de tensões e conflitos resultados do confronto entre a razão técnica e a razão burocrática que ocorrem no processo de implantação, incorporação e manutenção de um serviço de informação educativo; c) avaliação da inadequação do uso da auto-gestão como modelo de gerenciamento e consequente evolução para a experimentação de um modelo de gestão participativa. Na Estação Memória: a) delineamento de um novo campo específico da história oral, situado na interface Ciência da Informação/Educação; b) incorporação da memória viva dos idosos à própria estruturação da instituição de informação; c) identificação da

distinção entre o código oral e o código escrito, e d) estabelecimento de critério de seleção dos entrevistados a partir de categorias como idade e procedência.